
O DESENHO COMO ALIADO AO ENSINO APRENDIZADO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DAS ARTES E DO DESIGN

JUNIOR, Adecarlo Fonzar Pegino¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho – adecarlo.junior@saolucas.edu.br.

INTRODUÇÃO

O desenho à mão na prática profissional acadêmica e docente dos arquitetos, é percebido em sua maioria como um exercício pré-projeto ou algo com relações estreitas com o artístico, sendo usado assim para croquis, perspectivas, formulações de ideias e/ou pinturas em geral. O que não se percebe é que o desenho pode ser um grande aliado ao ensino aprendido de inúmeras faces do curso de arquitetura e urbanismo, dentro delas, a História da Arquitetura, das Artes e do Design, que é o objetivo deste trabalho, apresentar brevemente uma experiência do uso do desenho somado na prática docente do ensino destas histórias.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina História da Arquitetura II, ministrada no terceiro período do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas (UniSL), Campus 2, Porto Velho, que tem como objetivo principal demonstrar o uso do desenho ilustrativo como aliado ao processo de ensino aprendido da história da arquitetura, das artes e do design.

Conforme afirma Lemos (1995, p. 34-39), existe uma dificuldade de os alunos assimilarem integralmente as aulas de História da Arquitetura. Deste modo, o estudo se caracteriza por um relato de experiência docente tendo ministrado a disciplina por três semestres seguidos, o que permite a observação dos resultados para com os acadêmicos que participaram do processo de ilustração arquitetônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resumindo a experiência como um todo, a prática se dá a cada aula, sendo que todo conteúdo ministrado brevemente de forma expositiva é interpretado e cada acadêmico se aprofunda no

¹Autor Correspondente

mesmo por meio de pesquisas em livros, artigos e/ou internet, onde eles buscam as informações, e devem desenhar “algo” que retrate aquele assunto estudado. Em algumas aulas é passado aos acadêmicos qual o desenho deve ser feito, para que consigamos direcionar o aprendizado, mas em modo geral, eles escolhem e quase sempre são muito assertivos. A ideia é dar liberdade para que eles consigam aprender e de uma forma que não se sintam presos em um processo monótono e cansativo.

A experiência da prática de desenhos durante as disciplinas de história é algo que causa surpresas tanto ao docente quanto aos acadêmicos, visto que enquanto desenhavam os alunos se atentam a cada detalhe existente naquela edificação, pintura, escultura, entre outros. Sendo assim, o aprendizado se deu de forma fluída e contínua, sem mesmo que os acadêmicos precisassem passar horas debruçados lendo alguns artigos, mas sim de modo dinâmico, onde os mesmos se debruçavam para desenhar aquilo que compreendiam por meio de leituras curtas ou discussões prévias, para que assim tivessem a fundamentação básica para tal.

CONCLUSÃO

Por fim, constatou-se que a vivência propiciou aos acadêmicos de arquitetura e urbanismo uma forma mais tangível e prática de se enxergar a arquitetura, arte e design do que por meio de textos, já que os desenhos os permitem uma visualização instantânea do contexto geral.

PALAVRAS-CHAVE: História da Arquitetura. Desenho. Ilustração. Ensino por desenho.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. “Por que estudar História da Arquitetura? ”. **Revista do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo FAUUSP**. Vol. 19 n. 32. Pag. 26-36. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/52453> (acesso em 03.03.2020)

CALADO, Margarida (2013). “Porque ensinar História da Arte”. **Revista Matéria Prima: Práticas artísticas no Ensino Básico e Secundário**. Vol. 1(1). Pp. 52-62. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9601/2/ULFBA_PER_Margarida%20Calado.pdf (acesso em 04.03.2020).

LEMOS, Carlos A. C. O estudo da história na formação do arquiteto. **Revista Pós – O Estudo da História na Formação do Arquiteto**. São Paulo: FAUUSP, número especial, p. 34-39, 1995.